



História da ciência da Homeopatia para a Agropecuária e sua popularização na Zona da Mata Mineira

History of science of Homeopathy for Agricultural and its popularization in the Zona da Mata Mineira

RIBEIRO, Alessandra Paiva¹; COELHO, France Maria Gontijo²

- 1- Universidade Federal de Viçosa, alessandrapaiva76@hotmail.com.
- 2- Universidade Federal de Viçosa, fmcoelho@ufv.br.

Resumo: A partir das décadas de 80 e 90, a ciência e a técnica da Homeopatia na agropecuária foram pioneiras na Zona da Mata Mineira e na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Este trabalho teve como objetivo resgatar e sistematizar fatos e memórias de personagens importantes nesse processo de construção dessa área de conhecimento quando voltada para as práticas agrícolas. Além da análise bibliográfica e documental, por meio da coleta de depoimentos e entrevistas, a sistematização evidenciou, por um lado, o papel protagonista das organizações e movimentos sociais de agricultores familiares da Zona da Mata para a institucionalização dessa ciência e técnica na Universidade. Por outro lado, também ficou evidente a importância do apoio da pesquisa e da extensão da UFV para o aprimoramento e divulgação desse conhecimento, que lida com a vitalidade, equilíbrio ambiental e que permite autonomia a agricultores familiares.

Palavras-Chave: Movimentos Sociais; Agricultores familiares; Autonomia; Tecnologia Social.

Abstract: Starting in the 80's and 90's, the science and techniques of Homeopathy in agriculture were pioneers in the "Zona da Mata Mineira" and in the Federal University of Viçosa (UFV). This paper aimed to recover and systematize facts and memories of important characters in the process of constructing this area of knowledge in agricultural practices. In addition to the literature review and documentary, by collecting testimonies and interviews, the systematization shown on the one hand, the leading role of social movements and organizations of family farmers in the Mata region to institutionalize this science and technology at the University. On the other hand, it was evident the importance of supporting research and extension of UFV to the improvement and dissemination of knowledge, which deals with vitality, environmental balance and allow autonomy to family farmers.

Keywords: Social Movements; Family farmers; Autonomy; Social Technology.

Introdução

A Homeopatia surgiu no século XVIII, na Alemanha, pelas mãos do médico Samuel Hahnemann e foi introduzida no Brasil em meados do século XIX, pelo médico francês Jules Benoit Mure, um discípulo de Hahnemann. De acordo com bibliografia e documentos pesquisados (MORENO, 1996; PASSOS E AMARAL, 1996; LOBÃO,



1997), Mure procurou academias de medicina para divulgar a nova terapêutica, entretanto, eles não se mostraram muito interessadas. Nessa época a Homeopatia era essencialmente humana. (VITHOUKAS, 1980)

Hoje, o uso da Homeopatia extrapola as questões diretas da saúde humana. A Homeopatia na Agropecuária é uma realidade, especialmente na Zona da Mata de Minas Gerais, região pioneira no processo de construção e expansão desse conhecimento, seja pela experimentação/pesquisa, seja por sua aplicação, principalmente na agricultura. Mas por quê? O que ela tem significado para os agricultores? Esses questionamentos motivaram este trabalho de sistematização.

Metodologia

O presente trabalho pode ser classificado como pesquisa exploratória em razão de sua natureza conceitual propositiva. Por meio de levantamento bibliográfico e documental; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e por meio da análise de exemplos que "estimulam a compreensão" (GIL, 2002). Os personagens de referência dos movimentos foram entrevistados, bem como coletados depoimentos sobre o engajamento daqueles que já morreram. Como explicava Veyne (1998:18), "A história é uma narrativa de eventos: todo o resto resulta disso". Com isso buscou-se organizar, em ordem cronológica, eventos e fatos que promoveram e facilitaram a institucionalização e a popularização da Homeopatia na Agropecuária.

Resultados e discussões

Ao longo do século XX a Homeopatia foi perdendo sua importância junto à população. Porém, em 1987 foi criado o Instituto Pastoral de Educação em Saúde Popular- IPESP em Cuiabá. Por sua vez, na UFV, em 1989, surgiu um grupo de estudos sobre plantas medicinais que, naturalmente, pesquisou sobre outras práticas alternativas de saúde, como a Homeopatia. Este grupo era composto por estudantes e professores, dentre eles o professor Casali, e deu origem, em 1992, ao Grupo Entre Folhas. Em 1993 acontece, em Manhuaçu, o I Encontro Regional de



Plantas Medicinais organizado pela Pastoral da Saúde em especial pelo Pe. Jésus. O segundo encontro aconteceu em Viçosa, em 1994, e, o terceiro, em 1995, em Manhumirim. Em 1994 tem início um programa de Extensão Universitária na UFV intitulado: Divulgação de Plantas Medicinais, da Homeopatia e da Produção de Alimentos Orgânicos, coordenado pelo Professor Casali. Com esse programa tem início a organização de eventos populares que chegavam a reunir mais de 300 pessoas, em pequenos municípios do interior de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Em 1996, o IPESP organizou I Congresso Nacional de Homeopatia Popular em Cuiabá - Mato Grosso, do qual o pessoal da Zona da Mata que tinha se envolvido com plantas medicinais, pode participar. Nesse congresso é criada a Associação Brasileira de Homeopatia Popular- ABHP (MORENO,1996). Os laços de interesse entre os movimentos sociais e a Universidade estavam sendo costurados.

Após o congresso de Cuiabá, em 1997, uma agricultora de Muriaé vinculada às CEBs, Rosa Fortini, foi a BH dar início a um curso denominado “Homeopatia Popular, um direito do povo”. Ao mesmo tempo, Rosa repassava a outros agricultores o que estava aprendendo. Um movimento denominado “Em defesa da vida e do ambiente”, questionava não só os direitos sociais, mas o uso intensivo de venenos por agricultores e trabalhadores rurais na região. Além das CEB's, outras organizações participavam desse processo, como Comissão Pastoral da Terra (CPT), Sindicato dos Trabalhadores Rurais - STR's, Escolas Famílias Agrícolas- EFA's, Movimento da Boa Nova- MOBON, Centro de Tecnologia Alternativa ZM, entre outros.

Engajados nessas lutas sociais, para os trabalhadores rurais e agricultores familiares ficou óbvia a conexão entre condições de saúde, organização social, luta política contra os envenenamentos dos trabalhadores e da terra. Por isso, a busca por alternativas de saúde e por analogias, a Homeopatia coloca-se como possibilidade de ser aplicada a plantas e animais. Como uma técnica (um fazer) popularizável e uma ciência, com conceitos e lógica própria, ela dotou esses



movimentos sociais de um novo recurso de interpretação e atuação na correção (cura) de fenômenos de desequilíbrios e de intoxicação para aqueles que vivem do trabalho na produção Agropecuária.

Com o tempo, a Universidade começa a organizar cursos de Homeopatia e plantas medicinais. Os cursos eram dados por meio de experimentos que tornavam os agricultores construtores do conhecimento da Homeopatia. Essas experimentações desenvolvem a capacidade de análise dos resultados que, muitas vezes, são de natureza difusa e ampla. Essa proposta pedagógica só obteve o sucesso da adoção pelos agricultores porque eles eram concebidos como “cientistas populares”, como dizia Rosa Fortini, figura chave para o envolvimento da Universidade nesses processos de popularização da Homeopatia.

Dentro da UFV, por sua vez, as pesquisas tomavam fôlego e, já em 1999, é realizado o I Seminário Brasileiro da Homeopatia na Agropecuária, em Viçosa e aprovada a primeira tese de doutorado sobre atuação da aplicação de Homeopatia em plantas (ANDRADE, 1999). Entretanto, todo o esforço da Universidade na institucionalização dessa área de conhecimento não se deu de forma tranquila. A Associação Médica Homeopática de Minas Gerais, com o entendimento de que a Homeopatia seria uma “exclusividade médica”, moveu diversos processos contra o Prof^o Casali. Contudo, o professor venceu em todas as instâncias jurídicas, o que garantiu o direito da Universidade pesquisar e fazer extensão com Homeopatia na Agropecuária.

Externamente, 1999 e 2003 a Homeopatia foi recomendada para a agricultura orgânica; passou a ser considerada legalmente uma ocupação; a UNESCO/Fundação Banco do Brasil reconhece a Homeopatia na Agricultura como uma tecnologia social efetiva. Em 2003, a organização dos Produtores Orgânicos do Alto do Caparaó elabora e publica um “Caderno deopatia: instruções práticas geradas por agricultores sobre o uso da Homeopatia no meio rural”. Tem início a produção de cartilhas que reproduzem as experiências dos agricultores e da Universidade.



Conclusão

Os protagonismos das organizações e movimentos sociais de agricultores familiares da Zona da Mata e o apoio da pesquisa e da extensão da UFV, conjuntamente, viabilizaram o aprimoramento e divulgação da Homeopatia na agropecuária.

Agradecimentos

Ao CNPQ pela bolsa de IC, ao PROEXT pela bolsa para divulgação dos resultados.
Aos agricultores familiares da Zona da Mata de Minas Gerais.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, F.M.C. de. Homeopatia no crescimento e na produção de cumarina em Chambá (*JusticiapectoralisJacq.*). Viçosa: UFV, 1999.

LOBÃO, Antonio de Oliveira. **Homeopatia, 157 anos no Brasil**. Jornal de Piracicaba/Piracicaba:1997.p.A-2. Disponível em: <http://www.cesaho.com.br/biblioteca_virtual/arquivos/arquivo_328_cesaho.pdf>. Acesso em: 06 abril 2015.

GIL, Antônio Carlos. Como delinear uma pesquisa bibliográfica? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.

MORENO, José Alberto. **O Direito do Uso Popular da Ciência da Homeopatia**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora Hipócrata-Hahnemanniana, 1996.210 p.

PASSOS, I. A. e AMARAL, E. F. do. **Homeopatia e cidadania: Homeopatia popular, caminhos da transformação**. Cuiabá: IPESP, 1996.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história**. Brasília/DF: UnB, 1998.

VITHOUKAS, George. **Homeopatia, ciência e cura**. São Paulo: Cultrix, 1980.